RELAÇAÕ
DAS FESTAS QUE SE FIZERAM EM
PERNAMBUCO
PELA FELIZ ACCLAMAC,AM
DO MUI ALTO, E PODEROSO REY DE PORTUGAL
D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR

do anno de 1751. para o de 1752.

ſendo Governador, e Capitaõ General deſtas Capitanias

O ILLUSTRIS. E EXCELLENTIS. SENHOR

LUIZ JOSEPH
CORREA DE SA'

do Conſelho de Sua Mageſtade, &c.

Por FILIPPE NERI CORREA

Official mayor da Secretaria do Governo, e Secretario particular do meſmo Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Governador.

LISBOA,

Na Officina de MANOEL SOARES.

Anno de MDCCLIII.

Com todas as licenças neceſſarias.

RELAÇAÕ
DAS FESTAS QUE SE FIZERAM EM
PERNAMBUCO
PELA FELIZ ACCLAMAÇAM
do muito alto, e Poderoso Rey de Portugal.
D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR
do anno de 1751. para o de 1752.

DETERMINANDO o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor General dar principio ás precisas, e ineixcusaveis demonstrações do seu alvoroço, na sempre feliz acclamaçaõ do nosso Augustissimo Monarca o Senhor D. Joseph I., e desejando que

chegassem ao Ceo as nossas rogativas antes que na terra se ouvissem vivas, e acclamações, perferindo os actos de piedade aos de alegria escreveo logo aos Prélados das Religioens desta Praça do Reyno, e Cidade de Olinda, para que estes com seus Religiosos fizessem preces, e oraçoens a Deos pela vida, augmento, e progressos de Sua Magestade derigindo os passos deste glorioso empenho com taõ acertada ordem; como bem o manifestaõ as suas discretas, e judiciosas cartas, que fielmente vaõ copiadas neste lugar para mayor claresa desta narraçaõ.

CARTA

para o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Pernambuco D. Luiz de Santa Thereʃa.

PArecendo-me justo que depois de darmos graças a Deos pela merce de nos deixar ver Coroado hum Rey, que desempenha as obrigaçoens do seu nome no cuidado com que procura o augmento dos seus vassallos, naõ só na generosa equidade com que destribue os premios, mas na rectidaõ

daõ com que quer se administre a Justiça, determinei que na mesma noite do dia 6. de Junho (em que Vossa Excellencia dispoem na sua Cathedral o *Te Deum laudamus*) com aviso das Camaras da Cidade de Olinda, e Villa do Recife mostrassem os moradores de huma, e outra Povoaçaõ o seu justissimo alvoroço com tres noites successivas de luminarias; e suposto que aos Prelados das Religioens escrevo, e pedindo-lhe roguem a Deos, e as suas Communidades pela vida do nosso Soberano, e felicidades do seu Reynado, a Vossa Excellencia pesso queira intimar-lhes, que concorraõ tambem para as publicas demonstraçoens de taõ justificado contentamento, &c.

CARTA

circular para os Prelados das Religioens.

QUerendo dar principio ás justas demonstraçoens do nosso alvoroço pela Coroaçaõ do Augustissimo Monarca El-Rey D. Joseph I. nosso Senhor pareceo-me que fosse este no dia dos seus felices annos, por ser o seu nascimento a origem das felicidades, e augmentos de Portu-

gal

gal, e das suas conquistas, antes pronosticadas no seu prodigioso, e incomparavel nome, e já praticadas no seu magnifico, e Real animo, e como para pôr em execuçaõ o publico contentamento desta Cidade, e Villa avisei a huma, e outra Camara para determinarem tres noites successivas de luminarias, sendo a primeira no dia 6. de Junho; naõ quiz deixar de fazer aviso a Vossa Reverendissima esperando que nas suas oraçoens, e de todos os Religiosos seus subditos; peçaõ a Deos nos dilate na preciosa vida do nosso Soberano, o gosto com que agora applaudimos a sua ditosa Coroaçaõ, &c.

CARTA
para a Camara da Cidade de Olinda.

SEndo razaõ que os vassallos desta Capitania se empenhem nas demostraçoens do alvoroço pela feliz acclamaçaõ do nosso Augustissimo Monarca, he justo que o principio do obsequio, seja o louvor a quem nos quiz dar hum Rey, que cuida em fazer felices os seus vassallos, e opulentos os seus Dominios, por esta causa tem o Excellentissimo,

mo, e Reverendissimo Senhor Bispo determinado, que no dia 6. de Junho (que he o em que com a sua Real pessoa nasceo a Portugal, e ás suas Conquistas a fortuna que hoje lográmos todos) se cante de tarde na Sé o *Te Deum laudamus* a cujo acto devem vv. mm. assistir em corpo de Camara, no lugar destinado em funçoens semelhantes; e a noite deste dia, ha de ser o primeiro de luminarias, que se continuaraõ até o dia oito, as quaes devem vv. mm. publicar na fórma do costume, e com a anticipaçaõ que julgarem precisa, &c.

CARTA

para a Camara da Villa do Recife.

PAra que os moradores desta Villa façaõ publica ostentaçaõ do gosto que lhe resulta da feliz Coroaçaõ do nosso Soberano, devem vv. mm. primeiro declarar na fórma do costume (com a anticipaçaõ que julgarem conveniente) a obrigaçaõ que tem todos de concorrer para taõ justo applauso, com tres noites successivas de luminarias, sendo a primeira no dia 6. de Junho, que he o que pareceo mais proprio para principio do

 alvo-

alvoroço, por ser o em que fazemos ditosa recordação do seu Augusto nascimento, &c.

O mesmo aviso fez Sua Excellencia aos Officiaes de todas as Camaras de sua jurisdição, e lhe ordenou, q̃ álem das tres noites de successivas luminarias (que haviaõ principiar em o dito dia 6. de Junho) pedissem aos Parrochos das suas Freguesias (muito de mercê) quizessem concorrer (pelo que lhe tocava) para taõ justificado obsequio, encarregando-lhe tambem, fizessem a mesma supplica aos Prelados dos Conventos nas Villas aonde os havia, e aos Commandantes das Fortalezas da guarnição da marinha do seu Governo (como mais intereçados nos cultos das Magestades) mandou, que em cada huma das ditas tres noites de luminarias (para que tambem foraõ avisados) déssem tres salvas de artilharia de hora, em hora, q̃ principiáriaõ ás sete, sem q̃ por esta ordem alterassem a que tem de dar huma ao meyo dia em todos aquelles em que fazem annos as pessoas Reáes.

Declinada a acçaõ, e distribuidas que foraõ as ordens no Domingo em que a Igreja celebrou a Festa da Santissima Trindade, que se contavaõ 6. do mez de Junho de 1751. (dia fausto para Portugal, por ser o em que o nos-

so

ſo inclito Soberano cumpria ſeus proſperos, e feſtejados annos, e o em que todos principiavaõ ja a dar ſignais dos jubilos de alegria em que ardiaõ ſeus inflamados coraçoens, deixando-ſe-lhes bem conhecer a cada hum no alvoroço, a efficacia do ſeu contentamento) marcharaõ os dous Regimentos da Villa do Recife, e Cidade de Olinda para o terreiro da Cathedral da meſma Cidade com taõ mageſtoſo apparato, deſembaraço, e militar diſciplina, como ſempre o ſouberaõ praticar eſtas tropas, tanto na paz, como na guerra, conduzindo muito para o faſto de taõ galhardo movimento a uniformidade do novo fardamento que Sua Excellencia lhe tinha deſtinado para dia de tanto goſto.

Formados em batalha, paſſáraõ Suas Excellencias para a Sé, aonde ſe achava o mais nobre, e luzido auditorio, que ha muitos tempos ſe tinha ajuntado neſtas Capitanias, o qual ſe compunha da Camara da Cidade, Prelados das Religioens, Officiaes militares, Cidadoens, e de todos aquelles a quem o ſeu honrado naſcimento fazia inſeparaveis da aſſiſtencia de taõ glorioſa acçaõ, ſem que os longes das ſuas habitaçoens, nem o dilatado dos caminhos, lhe diminuiſſe o ardor com que eſta porçaõ de

 vaſſal-

vaſſallos (imitando a ſeus leaes progenitores) ſouberaõ diſtinguirſe na fidelidade, e obſequio de ſeus Soberanos.

Eſtava aquelle grande Templo magnificamente adornado, e curioſamente guarnecido das mais viſtoſas ſedas, e ricos paramentos que permittia o paiz; no meyo do Cruzeiro ſe via hum como throno levantado coberto de ſingulares alcatifas, ſobre o qual havia hum faldiſtorio em que Sua Excellencia Reverendiſſima rompeo o acto com hum admiravel, e doutiſſimo Sermaõ, tomando por tema aquellas palavras da Igreja.

Corona aurea ſuper caput ejus expreſſa ſigon ſanctitatis, gloriæ, & honoris.

Sobre que diſcorreo com grande energia, e erudiçaõ dividindo-o em tres diſcurſos moſtrando no primeiro, que ſó a Coroa do noſſo novo Monarca era de ouro; porque ſó elle a fundava na ſantidade verdadeira ſabedoria, á qual ſó ſe podia applicar o Texto: *Quoniam omne aurum in comperatione illius arena eſt exigua.* No ſegundo moſtrou que por iſſo era a Coroa do noſſo Monarca verdadeiramente de ouro; porque á gloria de ſeus preclaros aſcendentes,

dentes, ajuntava a gloria de governar os ſeus vaſſallos com piedade, e juſtiça como moſtrou deſde o primeiro dia de ſeu feliciſſimo governo. E no treceiro, que ſó na ſantidade, e gloria de governar bem os ſeus póvos, podiaõ os Reys adquirir honra, e como a experiencia ja hia moſtrando quanto a preço fazia o noſſo Rey deſtas virtudes, juſtamente ſe podia dizer, que ſó a Coroa do noſſo Auguſtiſſimo Monarca era de ouro, &c.

Concluhio ultimamente o diſcurço, entoando o *Te Deum laudamus*, a que com ſuaves harmonias, e agradavel melodia reſpondeo (e foi continuando o Hymno) a muſica, que eſtava dividida em quatro bem concertados córos a quem regia, e fazia compaço o R.P.M. Antonio da Silva Alcantara, inſigne compoſitor, e Meſtre da Capella da meſma Sé, aonde ajuntou para eſta funçaõ, os mais deſtros inſtrumentos, e as melhores vozes que havia em todo eſte continente, álem dos Muſicos do partido, ſendo elle o meſmo que tinha compoſto aquella ſolfa, de que teve (pelo bom goſto della) hum geral, e bem merecido applauſo.

Dadas as graças ao Rey dos Reys pelo beneficio da felicidade deſte alegre dia, acabada

bada a acçaõ, e desfeito aquelle nobre congresso, ao repicar dos sinos deraõ os Soldados tres descargas de mosquetaria, a que responderaõ como em ecco as Fortalezas, formando com linguas de fogo conceituosas expressoens de marcial alegria.

Na noite daquelle dia principiáraõ as tres de luminarias, até o dia oito, em que o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor General deu a todos os Officiaes dos dous Regimentos (de Capitaõ para sima) hum admiravel jantar, abundante das mais exquisitas iguarias, e delicados manjares, que pôde descobrir o gosto, em hum paiz aonde naõ alcançaõ os mimos da Corte, nem as deliciosas frutas da Europa.

Acabou-se finalmente este festival, e luminoso triduo com hum bom sarao, em que o capricho, destresa, e galantaria, fizeraõ os principaes papeis.

Passados alguns dias se entrou na manufactura de hum sumptuoso tablado, ou edificio, em que se haviaõ reprezentar tres comedias que Sua Exsellencia ordenou se pozessem logo promptas, cuja deligencia emcarregou ao grande curioso Francisco de Sales Silva, o que elle soube bem desempenhar, naõ só em

pôr

pôr habeis as pessoas que haviaõ entrar, mas em compor para ellas, discretas loas, e engraçados bailes.

Por conta de Miguel Alvares Teixeira (curioso militar da artilharia) correo a structura do tablado, e pinturas, de que deu taõ boa conta, que naõ poderáõ ja os professores da Arquitectura civil fallar nelle sem respeito, nem os pintores de prespectiva sem espanto.

Armou-se o tablado defronte das janellas de Palacio, que como da parte que olha para o Recife correm dos lados duas galerîas, ficou formando huma grande, e bem desafogada platéa.

Tinha a fachada daquelle bem delineado edificio 50. palmos de altura, e 60. de largo, e de boca do arco grande (que era como os mais de volta abatida) 24. de alto, e 32. de largo, e o fundo em que trabalhavaõ os bastidores 37. e da corrediça grande até a boca do arco sete palmos, e da boca do arco para fóra onze, excepto o grande vaõ, que servia de vestuario. Por sima da cornija principal corria huma varanda de balaûstes á Romana, alternados com suas quartellas, com vasos de flores nos extremos, e no meyo hum pedestal, sobre que descançavaõ as armas Reáes

Por-

Portuguezas fabricadas em vulto, como a mais obra da varanda, arrematava o tecto pela parte exterior, huma boa tarja tecida de inſtrumentos Militares, e nos cantos, com duas esféras, os claros da frontaria eraõ pintados de pedra côr de roſa anodoada de branco, os balaûſtes de encarnado mais purpureo, os pés direitos, cornija, pedeſtal, quartellas, e os arcos fichos de pedra verde, e da meſma côr era tambem pintada a corrediça que arrematava eſta primeira ſcena, nella ſe viaõ as armas de Sua Excellencia em ſima de huma peanha, que eſtava debaixo de huma bem fingida, e curioſa cupula, que carregava ſobre quatro columnas encarnadas de ordem corinthia. Fechava a boca do tablado hũa grande cortina branca ſemeada de flores, e a *occhieſta* que era obra de volta, ſervia de baſe a eſte admiravel fronteſpicio.

Compunha-ſe o theatro de tres viſtoſas ſcenas, huma firme, e duas volantes, com cinco ordens de agradaveis, e deliſioſas viſtas; a primeira que era de ſala Real com ſoberbos, e levados porticos de eſtylo moderno, eſtava admiravelmente adornada de bofetes, eſpelhos, quadros, e ricos cortinados de damaſco carmezim guarnecidos de ouro, e no fim hum

bem

bem lançado pavilhaõ do mesmo damasco, com forro azul, e seu remate como de talha dourada, tanto ao natural que ouve pessoas, que lhe custou a persuadir-se que era pintura. A segunda de columnatas de ordem Toscana, fingidas de pedra vermelha; e a sentadas com tal arte, que feridas com os reflexos das luzes, fazia hum taõ agradavel enlêyo, que se naõ podia bem perceber, se aquella vista continuava por todo o comprimento da casa pelo grande fundo que representava, e o que fazia parecer ainda mayor a extençaõ, era porque a mesma obra que mostravaõ os bastidores, continuava na corrediça do fim, que arrematava em hum pequeno arco por onde se descobriam huns imperceptiveis orisontes. Duas das vistas ambas eraõ de jardim, mas com a differença de ser hum fechado, e outro aberto, no primeiro, se divizavaõ por entre as grades differentes, e peregrinas castas de flores, e no segundo, bem debuchados canteiros, que arremataváõ no principio de hum ameno prado, regado de chrystallinas aguas, que sahiaõ de hum excelente chafariz; a quinta, e ultima que era composta de rudes arvoredos (em que o Author tanto se excede), ninguem se atrevia apartar os olhos della sem repugnancia.

Todos

Todos estes jogos de bastidores tinhaõ suas corrediças correspondentes que lhe serviaõ de fundo, e de divisaõ as Scenas.

Movia-se insensivelmente este artefacto por hum sarilho occulto, que parecia impraticavel á suavidade, e destreza com que em hum instante, e ao mesmo tempo, se occultava huma vista, e apparecia outra. O mesmo succedia com as luzes quando era preciso escurecer o tablado, porque com o mesmo repente com que se apagavaõ, se acendiaõ, sem haver mais demora, que a de levantar, ou abaixar huns pesos, a que estavaõ sujeitas as portas dos candieiros, que como estavaõ acentados de sorte que senaõ podiaõ ver os movimentos, fazia esta destresa huma grande confusaõ aos assistentes.

O tecto do tablado era de arcos de volta abatida como os da primeira Scena, e como estavaõ assentados em perspectiva, seguindo a mesma figura delle que hia em diminuiçaõ (segundo a regra) de qualquer lugar seguiaõ todos.

Compunhaõ-se estes de fastoens de flores desencontrado-se huns dos outros, de sorte, que nesta mesma desordem, estava a galantaria daquelle bem matisado pavilhaõ de Flora.

Era

Era o pauimento de hum agradavel xadrêz verde efcuro, claro, e mais claro, de mayor, a menor, que ajudado das meyas tintas, reprefentava huma grande longetude.

O frontefpicio eftava cheyo de luzes occultas com que fe deixava bem lograr a obra extrior delle, e ao mefmo tempo, a lumiavaõ infenfivelmente a plateya.

Concluida a obra, enfayadas as comédias, cuidou logo Sua Excellencia no ornato das figuras, para o que efcreveo á Camara do Recife a feguinte carta.

CARTA

aos Officiaes da Camara do Recife.

PAra que em toda a parte fe conheça, que efta Capitania de Pernambuco, afim como fe afignalou fempre na defença dos dominios do feu Soberano, fe diftinguia no applaufo da Coroaçaõ do feu Monarca, ordenei que depois de dar-mos com o *Te Deum* graças a Deos pela mercê de nos dar hum Rey com tantas virtudes, que eftá prometendo encher ao feu Reyno, e conquiftas, de felicidades fe fizeffem no pateo defte Pala-

cio

cio humas comedias como o permittisse o estado da terra, e por que he justo que esse Senado concorra para o complemento desta festividade; ao menos com algum trabalho; visto que a falta de rendimentos em que se acha o impossibilita para outro genero de despeza; correrá por conta de vv.mm. vestirem as figuras que haõ de entrar nas ditas comedias, e bailes, procurando para este fim o meyo que julgarem menos pesado a este povo, &c.

Em comprimento da referida carta se valeraõ os Camaristas das ordens regias encarregando aos officios mecanicos aquella deligencia, porém como alguns, mais por pobresa de animo, que de bens, entraraõ a fazer affectados requerimentos; logo Sua Excellencia lhe difirio exonerando-os, para o que escreveo á Camara a seguinte carta.

CARTA

para os Officiaes da Camara do Recife.

COmo me consta que a mayor parte dos officiaes a quem vv. mm. obrigáraõ a concorrer para o ornato das figuras, ou por ambiçaõ, ou por necessidade se quei-

xaõ

xaõ huns, e se pertendem izentar outros, naõ bastando para lhe fazer voluntaria, e gostosa esta contribuiçaõ, nem a moderaçaõ com que vv. mm. a arbitráraõ, nem o motivo da festividade, se me faz preciso dizer a vv. mm. que mandem logo chamar a todos os principaes dos officios, e lhe declarem, que por ordem minha os desobrigaõ de toda a despeza, e trabalho, e faraõ toda a diligencia para mandarem que se restitua outra vez a quem pertencer, qualquer parsela por minima que seja que para este fim se tenha dado, e para que senaõ confundaõ as queixas, com os applausos, tenho tomado o acordo de encarregar este trabalho a pessoas, que cuidaõ ao mesmo tempo na satisfaçaõ do meu empenho, e no credito da sua patria, &c.

Logo que algumas pessoas souberaõ, que Sua Excellencia estava menos satisfeito daquella naõ esperada novidade, se vieraõ gostosamente offerecer, julgando cada hum por favor, a elleiçaõ que se fez no Capitaõ Nicoláo da Costa Leitaõ, que bem mostrou no desempenho a sinceridade do seu offerecimento.

He o procelloso Inverno taõ ingrato nesta Costa, que naõ permittio que se fizessem

as

as comedias senaõ no anno de 1752. a primeira, que era *la siencia de Reynar*; representou-se na noite do dia 14. de Fevereiro, a segunda *Cueba, y Castillo de amor* na noite de 16. e a terceira, e ultima *la Piedra Phylosophal* na de 18. do dito mez de Fevereiro de 1752.

Representaraõ-se finalmente com geral applauso, e admiraçaõ, desempenhando os curiosos que entráraõ nellas, o acerto da elleiçaõ.

Omitto os primores em praticular, e o capricho com que foraõ executadas, por naõ alterar a ordem que levo.

Seria porém justamente arguido, senaõ fizesse aqui huma pequena ostentaçaõ do mais luzido, e magestoso espetaculo que podia lembrar ao gosto, que era vêr (no principio de cada huma das comedias) abrir aquella grande cortina que fechava a boca do tablado, aonde achavaõ os olhos tanto em que empregar-se, que se acabava de cantar o tono, e ainda a vista naõ ficava satisfeita; naõ sei se pelo muito que tinha em que occupar-se, se por que a suavidade das vozes, e harmonia dos instrumentos, lhe devertia as opperaçoens visuais.

Compunha-se aquelle bem debuchado, e lindo painel, de quatro córos de musica, com

com trinta e tantas figuras ricamente adornadas, em que entravaõ quatro rabecoens, doze rabecas, duas trompas, e dous *abuaci*, e tudo o mais vozes, a que fazia compaço com toda agalhardia a primeira dama.

A solfa das comedias, era composta pelo mesmo Author da do *Te Deum*, e taõ admiravel como sua.

O auditorio era o mais nobre, e o mais luzido destas Capitanias. O Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo, assistio só á primeira comedia; porque as suas indesposiçoens lhe naõ déraõ lugar de dilatarse mais tempo na companhia do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor General, sem embargo da extremosa assistencia com que foi tratado aquelles dias.

Concluhio-se o festejo com tres successiuas noites de fogo; e na ultima se despedio o R. P. M. Alcantara de Sua Excellencia com huma boa serenata.

Estas obsequiosas oblaçoens, e encarecidos signaes do contentamento, para que todos olhavaõ com respeito, e admiravaõ com pasmo, moveo de sorte os animos de todos, que nem ainda aquelles que se escusáraõ, deicharaõ de conhecer a falta em que os fez cahir a sua pusilanimidade querendo-a imputar huns aos outros,

e os

e os q̃ o cerio do estado, e o grave dos empregos, lhe naõ dava lugar a concorrer pessoalmente para este festival empenho; naõ podendo soportar o fogo em que sentiaõ abrazar seus leais, e amantes coraçoens, romperaõ em metricos applausos, mostrando bem, que o fumo do insenso naõ offusca o simulacro.

E para que os leitores modifiquem o inefficas com o suave elegi das obras que sahiraõ o seguinte.

SONETO ANONIMO.

VIva El-Rey Dom Joseph, e a sua idade
Os seus vassallos vejaõ taõ crescida,
Que a duraçaõ da sua augusta vida
Chegue a igualar a mesma eternidade.
Que em nós tudo ha de ser felicidade
No tempo em q̃ reinar, ninguem duvida,
Sendo neste Monarca conhecida
A inclinaçaõ aos actos de piedade.
Seraõ suas acçoens do mundo espanto
Entre todos os Reys será portento
E de leais affectos doce encanto;
Daõ-nos tantas virtudes fundamento
A esperar que o seu Reyno creça tanto
que o nome desempenhe, q̃ he Augmento.

F I M.